

BO 021

CARACTERIZAÇÃO MORFO-HISTOLÓGICA DE *Amaranthus viridis* L.

Melânia Palermo Manfron¹; Elci Baptistella²; Gilberto Dolejal Zanetti³; João Alberto Machado e Souza⁴. Universidade Federal de Santa Maria-Brasil.

email: melpal.ccs.ufsm.br. ¹Departamento de Farmácia Industrial;

²Departamento de Biologia; ³Curso de Pós Graduação em Ciências e Tecnologia farmacêutica; ⁴Instituto Brasileiro de Estudos Homeopáticos.

Amaranthus viridis L. devido ao uso na medicina popular como antiinflamatório, digestivo e antitussígeno apresenta interesse para indústria farmacêutica. A produção de padrões que viabilizem o controle de qualidade botânico na produção de fitoterápicos foi o objetivo deste trabalho. Os estudos realizados tomaram como base as folhas adultas. A avaliação macroscópica foi realizada com auxílio de lupa; a microscópica através da análise de cortes histológicos em lâminas permanentes, técnica historesina, e temporárias através de cortes paradérmicos e do pó. Destacam-se a ausência de espinhos, folhas de ápice retuso, frutos de aspecto rugoso e a estrutura, tamanho e número das brácteas, bractéolas e sépalas, as quais são persistentes. Microscopicamente a lâmina foliar apresenta organização anfistomática e dorsiventral. A epiderme é uniestratificada e possui cutícula delgada e lisa. Em geral suas células são alongadas no sentido periclinal. A parede celular é sinuosa na epiderme adaxial e ondeada na epiderme abaxial. Os estômatos são tipo anomocítico e encontram-se em maior número e protusos na epiderme abaxial. O mesofilo apresenta o parênquima paliçádico com uma camada de células, e o lacunoso com quatro a cinco camadas de células semelhantes no tamanho e na forma. No parênquima lacunoso verificou-se drusas entre as nervuras de menor calibre, e areias cristalinas próximo as nervuras primárias. O colênquima ocorre junto à epiderme no bordo da folha e na região das nervuras primárias. No xilema e no floema pode-se constatar areias cristalinas. Os feixes vasculares são tipo colateral aberto. Os de menor calibre estão envoltos por uma bainha vascular bem desenvolvida, rodeada por células do parênquima, que assume um arranjo radial, de forma que a organização paliçádico/lacunoso desaparece configurando a estrutura Kranz. A droga pulverizada tem sabor oleoso-adsringente, tende a reidratar-se e o pó é moderadamente grosso. Embora a variabilidade intraespecífica e similaridades com outras espécies, a *Amaranthus viridis* L. pode ser caracterizada macro e microscopicamente com segurança, tanto em exemplares inteiros como fragmentados.

BO 022

REGENERAÇÃO DE PLÂNTULAS DE JABORANDI A PARTIR DA EMBRIOGÊNESE SOMÁTICA

Lameira, O.A.¹; Paes, R.T.S.²; Menezes, I.C.de¹; Pinto, J.E.B.P.³

¹Embrapa Amazônia Oriental, Brasil, osmar@cpatu.embrapa.br; ²Pós-graduanda da UFC; ³Embrapa Amazônia Oriental; ⁴Universidade Federal de Lavras

A flora amazônica é rica em espécies medicinais com grande potencial econômico para a extração de princípios ativos de largo uso na medicina que são exploradas através do extrativismo. O Jaborandi (*Pilocarpus microphyllus* Stapf.) é um arbusto da família Rutaceae e como principal uso destaca-se o controle do glaucoma, através de um dos seus princípios ativos, a pilocarpina, que é um alcalóide encontrado nas folhas. O objetivo deste trabalho foi regenerar plântulas de jaborandi a partir da embriogênese somática. Os calos obtidos com formação de embriões foram inoculados em meio MS suplementados com diferentes concentrações e combinações de reguladores de crescimento. Após a inoculação, em câmara de fluxo laminar, os frascos foram transferidos para a sala de crescimento onde foi testado o desempenho mais eficiente para a regeneração de plântulas na ausência e presença de luz sob fotoperíodo de 16h luz/dia. A concentração de 2,32 µM de cinetina foi mais eficiente na formação de embriões com 85,6% na ausência de luz e melhor eficiência na regeneração de plantas na presença de luz. As condições mais indicadas para a formação de embriões e regeneração de plântulas é o meio MS contendo 2,32 µM de cinetina cultivado inicialmente na ausência e em seguida transferido para a presença de luz, respectivamente.

BO 023

INFLUÊNCIA DO NAA, ÁCIDO BÓRICO, PACLOBUTRAZOL E DA ÉPOCA DE ESTAQUIA, NO ENRAIZAMENTO DE ESPINHEIRA-SANTA (*Maytenus aquifolia* Mart.)

Celi de Paula Silva¹ & José Figueiredo Pedras²

(1) Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdades Oswaldo Cruz, São Paulo, Brasil, e-mail: celipaula@uol.com.br; (2) Depto. de Botânica, IB, UNESP, Botucatu, SP - Brasil, e-mail: pedras@laser.com.br.

A espinheira-santa (*Maytenus aquifolia* Mart.), indicada para o tratamento de gastrite e úlceras, com ação cicatrizante, é uma planta ameaçada devido ao extrativismo exagerado dos seus ambientes naturais. No entanto, a propagação vegetativa por estacas, além de garantir a sobrevivência da espécie, pode resultar em uma produção uniforme, selecionando os clones com alta produtividade de metabólitos secundários. O presente trabalho teve por objetivo verificar os efeitos do NAA, ácido bórico, paclobutrazol e da época de coleta, no enraizamento de estacas caulinares de espinheira-santa. As coletas realizaram-se em todas as estações do ano (primavera, verão, outono e inverno) nos anos de 1997 e 1998. Os experimentos foram realizados em câmara de nebulização do Departamento de Botânica, UNESP - Botucatu, SP. Os tratamentos foram obtidos a partir das combinações entre NAA, paclobutrazol, nas concentrações 50 e 100 mg.L⁻¹ e ácido bórico (150 µg/ml), totalizando 14 tratamentos. As estacas foram mantidas por seis meses em câmara de nebulização, realizando-se cinco avaliações, nesse período. Os resultados indicaram efeito positivo do T12 (NAA 100 + PBZ 50 + B) sobre a porcentagem de estacas enraizadas (51,04%), sendo o valor superior ao da testemunha (11,45%), no inverno. Concluiu-se que a espinheira-santa é uma espécie de difícil enraizamento e que as respostas, para um mesmo tratamento, foram diferentes entre as estações do ano estudadas.

CAPES

BO 024

GARRAFADAS AFRODISÍACAS DO CERRADO DE MATO GROSSO: II. "NÓ-DE-CACHORRO" (*Heteropterys aphrodisiaca* O. Mach.)

Germano Guarim Neto¹; Maria Corette Pasa²; Maria Eloiza Pereira Leite Ramos³; Josefa Valdete Bezerra da Silva⁴

¹Instituto de Biociências Departamento de Botânica e Ecologia. Universidade Federal de Mato Grosso. 78060-900 - Cuiabá - MT. e-mail: gguarim@terra.com.br

²UFMT; Doutorado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade/IB/UFMT

³UNEMAT; Mestranda em Saúde e Ambiente, área de Etnobotânica/ISC/UFMT

⁴UFPB; Bolsista PICD/Doutoranda em Saúde e Ambiente, área de Etnobotânica/ISC/UFMT.

É inegável a contribuição que a flora do cerrado propicia enquanto uso de suas espécies para fins medicinais, essencialmente quando se busca esse conhecimento entre a população que habita áreas onde o cerrado é predominante. Assim, em Mato Grosso, a utilização de espécies vegetais no preparo de garrafadas é muito difundida e tal fato pode ser percebido através dos estudos que vêm sendo conduzidos neste Estado, no decorrer dos anos. Em Mato Grosso, onde habitam diferentes populações humanas distribuídas por regiões geográficas diversas, esta forma de utilização das plantas medicinais é expressiva e de uso cotidiano, particularmente com espécies provenientes do cerrado. O presente estudo foi desenvolvido utilizando-se de procedimentos metodológicos que se inserem no campo da etnobotânica. Para a obtenção dos dados etnobotânicos foram utilizadas técnicas qualitativas como entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, questionários fechados, observação participativa na atividade, cujos informantes foram moradores de diferentes comunidades localizadas em áreas de cerrado e pessoas que se dedicam de alguma forma à atividade de cura (benzedeiros, curandeiros, parteiras, raizeiros). Nesse contexto, a planta conhecida popularmente por nó-de-cachorro (*Heteropterys aphrodisiaca* O. Mach. - Malpighiaceae) é apresentada, sendo usada como um importante elemento de garrafada específica, amplamente difundida como afrodisíaca, preparada em vinho branco, sendo utilizadas somente as partes subterrâneas - raízes. São apresentados relatos de informantes sobre a eficácia dessa garrafada, detalha-se a forma de preparo (desde a coleta das raízes da planta no cerrado até a "curtição" em vinho branco), os procedimentos de uso (quanto e quando ingerir), e ainda, dados referentes à ecologia da espécie, época de floração, frutificação, ocorrência, distribuição, tipo de solo onde ocorre e época de coleta. Uma amostra da espécie encontra-se depositada no Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso.

FAPEMAT; CNPq; CAPES.